

# O SANTELMO

REDACTORES

Seabra de Mello, Galdino Sampaio, José de Viveiros

ANNO II

Natal, 6 de Outubro de 1892

Num. 19

## PROSPERO

O SANTELMO será publicado nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

ASSIGNATURA  
25000 reis por trimestre

ESCRITORIO  
A' Rna 21 de Março n. 24  
Não se aceita collaboração de especie alguma

## O SANTELMO

Natal, 6 de Outubro



Quando em artigos editoriaes, encetavamos ha mezes, do alto destas columnas uma serie de artigos relativamente à instrucção, entre nós, pretendiamos analysar e emittir nossa franca opinião, embora obscura, sobre todos os pontos que se prendessem à este importante ramo do serviço publico. Motivos imprevistos, porém, nos fizeram suspender o nosso *desideratum*, deixando, assim, de satisfazer o solemne compromisso que então haviamos contrahido para com os nossos amaveis leitores.

Como sabemos, trata-se

actualmente de reformar e melhorar a nossa decadente instrucção, e, seria até inexplicavel que nós, que sempre pugnamos em prol desta momentosa questão e que representamos, embora sem os requisitos necessarios, uma pequena particula da imprensa estadual, deixassemos de, mais uma vez, e, em additamento ao que já temos escripto, de vir corroborar e fazer patente mais uma necessidade palpitante de que se resente a nossa pobre instrucção, merecedora, aliás, de melhor sorte.

Em tempos, não mui remotos, quando a instrucção entre nós, girava em orbita mais ampla e produzia melhores resultados (não censuramos cúmplices nem referimo-nos a individualidades: fallamos em sentido generico) existia nesta cidade uma bibliotheca que, si não competia com as principaes das grandes capitaes, não obstante satisfazia as necessidades do meio acanhado em que vivemos.

Funcionando em um dos vastos salões do arruinado Athenèo Norte Rio-grandense, possuia a ex-bibliotheca livros de grande alcance scientifico, e, si bem que, sob o influxo de pessima gerencia e de um serviço irregular, produzia, com tudo, os melhores e mais beneficos resultados.

Com a *semi-queda* da instrucção, porém, baquearam todas as instituições que se prendiam, directa ou indirectamente á ella.

A bibliotheca — que já se compunha de crescido numero de livros, fechou-se tendo d'antes visto desfilar de suas portas um crescido *sequito* de boas Obras que á estas horas viajam em *mundos desconhecidos*...

Em vista, pois, do que fica exposto, temos por fim, ao voltarmos hoje a tão magnanimo assumpto, fazer um appello aos poderes competentes, afim de que, em a nossa organização, seja restabelecida a nossa estimada bibliotheca.

Nas priscas eras, quando a instrucção, por assim dizer, jazia em seu periodo embryonario, (desculpe-nos os Aristoteles, os Diogenes, os Pythagoras e demais astros), já as bibliothecas erão o collorario que immediatamente seguia-se ao grande problema da instrucção.

Assim, pois, a instrucção estadual resentir-se-ha de palpitante falta, ficará mesmo defeituosa, por mais amplos que sejam os moldes em que for vasada, em a nova organização, si á ella não se prender incontinentemente a criação de uma bibliotheca, manancial inexgotavel para os que têm sêde de saber.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

## REPAROS

II

Os homens de hoje bem pouco credito merecem em suas relações particulares no tocante a transacções... Emquanto na classe media encontrão-se homens de boa fé, no homem superior predomina a desconfiança, a má fé e a velhacaria. Oh! homens sinceros e honrados! se tendes algum negocio com os poderosos, desconfieis delles; tende o maior cuidado e redobrai de cautella. Não realiseis negocio algum com elles sem um documento testemunhado. Se elle se mostrar offendido, não vos demovais do vosso intento, porque só assim não sereis burlados. Esses homens ou não tem consciencia, ou não temem os aguilhões do remorso que só chegam na hora suprema. E' que elles só se preocupam com a vida material; a vida espiritual lhes é completamente indifferente.... Não crêem na Justiça divina; Deus, para elles é uma

## FORBETEM

(6)

## O Meu Romance

Por  
Eugenio de M.

VI

Uma tarde o pintor ouvia attentosamente a Ernesto que com uma narração revelava-lhe a historia do seu passado...

Quem quer que presenciasse tal conversação havia de conhecer que alguns pontos da historia do moço tocava nas cordas d'alma do velho pintor.

O moço por sua vez commovia-se ao relatar os mais tristes episodios de sua vida!

—Tive os primeiros dias de existencia, dizia Ernesto, em companhia de dous tios, homens reconhecidamente máos.

ficção, uma chiméra.

Dá-se o seguinte:— Chega por aqui algum *legalhê* em fraldas de camisa. Ninguém o conhece, mas, um homem caritativo estende-lhe a mão, da-lhe dinheiro à ganhar, manda preparar-lhe alguma roupa com que se possa apresentar em publico, e elle, o pobre diabo, *agachando-se*, entranha-se cynicamente na *rabadilha* da alta sociedade, e ahi vai escarnecer d'aquelles que encontrou calçados e decentemente vestidos, afim de ser agradável ao seu *circulo*, que, em falta de cousa seria, o applaude.

## O SANTELMO

Aos nossos leaes e fidedignos assignantes, pedimos desculpa por não termos dado o nosso periodico no dia designado. E' uma falta q' commettemos e da qual pede-vos desculpa — A R.

Em peder delles era eu um escravo severamente tratado,

Quando tinha 13 annos admirava com inveja os carinhos de mãe que dispensava uma preta escrava ao seu filhinho. Eu que não conhecia a creatura que me deu o ser nem aquella a quem chamasse pai, tive a ideia de perguntar por elles a meus tios.

Em resposta, fui brutalmente, horrivelmente esbordoado; era-me vedado o direito de saber quaes tinham sido os autores de meus dias!

Então resolvi abandonal-os. Fugi em companhia de um preto velho de nome Romão, que era escravo da casa, e fui ter na capital, deixando a fazenda «Pedra Fria» de propriedade de meus tios no Estado do Ceará.

Quasi morro á fome, sede e ri-

## ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

No domingo ultimo teve lugar nesta capital a fundação da associação commercial, ficando eleitos membros da directoria os seguintes cidadãos: Fabricio Gomes Pedroza, presidente; Juvino P. Barreto, vice-p.; Antonio Alves Freire, 1º secretario; Angelo Roseli, 2º dito; e thesoureiro João Lopes Galvão.

Elegerão-se tambem os membros das commissões arbitral e de tomadas de contas.

Consta-nos que no dia 9 do corrente terá lugar a installação da mesma associação, que ficará assim definitivamente organizada.

Fazendo votos pela sua prosperidade, saudamos aos distinctos membros da corporação commercial.

No «Jaboatão» aqui chegado a 28 do mez p. p, além de outros passageiros, vieram da cidade de Mosso-

gares do sol, nos penosos caminhos que trilhei.

Fui habitar com Romão em uma cabana pouco distante da capital, onde vivi 4 annos soffrendo os mais rigorosos golpes da pobreza e da miseria!

Depois desse periodo, meu companheiro de infortunio— o escravo narrou-me quanto sabia sobre a historia de meus paes. . . .

Era eu, nada menos—que um filho abandonado!

Dizia-me n'alma o pensamento de não poder occupar um lugar no banquete social, porque meus paes em vez de darem-me um nome, atiravão-me no mundo,— não como o fructo louro de um amor conjugal, mas como o producto deshonroso do sensualismo, como denuncia infamante de nma vergonha. Romão, contara-me que ao seguin

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

ró nossos dignos conterrâneos e prestimosos amigos os cidadãos Romualdo L. Galvão e Durval Fiusa, acompanhado de sua respeitável família.

Comprimntamos os distinctos cavalheiros.

## INTENDENCIA

O nosso Conselho de Intendencia municipal desta capital, que tem de vélar pela authonomia do municipio, impoessou-se do seu alto mandato no dia 4 do andante. O acto foi solemne, e teve lugar a 1 h. da tarde, com a assistencia de diversos officiaes do exercito, armada e corpo de segurança, funcionarios publicos, representantes do commercio & c. Harmonizou a solemnidade do acto a musica do 34, que tocou escolhidas peças do seu repertorio.

## PAVILHÃO

Esta companhia equestre, dirigida pelos Srs. Silva & Filho, fez no sabbado ultimo a sua estrêa, tendo realisado até hoje uma serie de 4 espectaculos.

O passa-tempo nos tem sido agradável, a pasar de

te dia ao do meu nascimento, minha mãe fôra corrida da companhia de seus irmãos que se havião indignado com a levada deshonra que lhes fôr atirada por meu pae.

Elle fora refugiar-se fôra do Estado, para que se podesse afastar do lugar onde abraçara o papel de seductor.

Mas... como me custa dizel-o— a authora dos meus dias, a infeliz creatura victima da seducção estava louca!

Quanto a meu pae, Romão só me deixava perceber que havia sido elle um destes namorados que não trepidam em exigir do ente amado tudo o que ha de mais virginal em seu regaço.

Não me soube informar o nome, disse-me ter sido elle um joalheiro que percorria o centro do Ceará, a vender o producto de um trabalho,

não serem os arriscados trabalhos que ali se tem apresentado--cousas como lâ digamos-- de cahir queixo.

Julgando imparcialmente têm-se exhibido no Pavilhão com melhor exito, os artistas—Ferreira, Georgina e a pequena Amalia.

Ao circo!

Na manhã de 30, effectuou-se a solemnidade da missa em louvor a Virgem das Dores, na matriz desta capital, tendo sido a parte musical executada por Fxms. Sras, com acompanhamento de orgão.

Fez o discurso analogo, o Rvd. Padre Constancio da Costa que, em synthese, satisfez o auditorio.

Foi igualmente festejada, em sua Capella, a SS. Virgem do Rosario com novenas simi-arrojadas, missa solemne e procissão.

## PEROLAS SOLTAS

*Amor com amor...*

Eu amei-te tu me amaste,  
Desprezei tua paixão;  
Procurei-te, me sagraste  
De novo teu coração.

e que por isso era conhecido pelo epiteto de—o joalheiro.

De então comecei a procurar em todo o Estado a minha desventurada mãe.

No dia em que tive noticia d'ella, a morte ja lhe havia dado o seu frio beijo. Fatalidade!

Oh! quanto me custa relembrar o momento em que no hespital vi o cadaver frio e macilento de minha desditosa mãe!!

Eu abracei aquelle corpo inerte, contemplei-o, e no auge da minha dôr, entre as lagrimas do mais justo pranto, beijei a descarnada e fria mão de mãe!!

Era o primeiro e o ultimo beijo que lhe dava!

A enfermeira dera-me um retrato velho e amarrotado, que ella trazia ao seio e que beijava e venerava nos delirios de sua loucura.

Assim vivemos de amor,  
Tu fingias, eu fingia...  
—Tu me amavas com ardor  
—E eu só por ti vivia.

Depois vendo-te inclinada  
Para um outro que te amava  
Fui viver p'ra outra amada,  
De ti nem mais me lembrava

Deixei o tempo correr.....  
Dei tregoa ao teu amor;  
Assim passei sem ti ver  
Alguns mezes, linda flor.

De novo (caso pensado)  
Simulando amar-te Ignez,  
Deste um tiro no passado  
Para ser minha outra vez.

Se te deixo e te procuro  
P.<sup>a</sup> amar-te assim, mulher,  
E' porque te encontro, juro,  
As vezes que eu te quizer.

Ninguém me pode accusar,  
Nem censurar-te, meu bem,  
Pois se és voluvel em amar  
Serei voluvel tambem.

Agora, adeus, feiticeira,  
Qu'eu vou de ti me ausentar;  
Mas quando por aqui voltar  
«Hei de contigo casar.»

## O Beija-flor.

Era o retrato de meu pae!

Então jurei sobre o corpo frio e macilento de minha mãe que iria a procura do seu seductor contar-lhe o resto do drama da dor' que elle peixara no primeiro acto.

Sim, contar-lhe a infelicidade de minha mãe, para que as minhas palavras lhe resoem n'alma como o echo de um remorso eterno!

—Agora, Sr. Henrique, que já lhe fiz a fiel narração do meu passado, que o Sr, já sabe quem eu sou—tenho a ousadia, como devo classificar, de pedir sua filha, D. Adelaide, em casamento. Amo-a e pretendo ligar o meu ao seu futuro...

O velho pintor estava pallido, convulsivo e mudo—o moço emudeceu tambem.

(Cont.)

## Souvenir

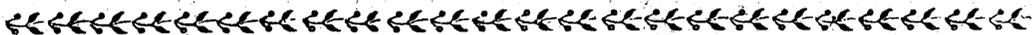
Tuas ligeiras azas da-me, oh ! pensamento !  
Quero com ellas singrar o azul do espaço,  
E, onde o amor te prende em doce laço,  
Embevecer-me mais n'um sideral portento.

Quero voar contigo ! ... E lá onde pouzares,  
Lá onde habitão os meus sonhos mais ditosos,  
Onde existe um céu de risos venturosos,  
—Sonhar com minha bella, á luz de seus olhares !

Quero sonhar com ella além do firmamento,  
Onde o pensamento feliz da mocidade,  
Abre a plumagem de ouro solta ao vento ! ...

Quero sonhar contigo, oh ! pallida deidade !  
Quero voar contigo, oh ! louro pensamento !  
Quero voar contigo, oh ! pêt'la de saudade !

Eugenio de M.



«PADRE CURA» saber quantos annos serão precisos para retirar as im-  
quer ceiar— Um *gallego* vá mundices que *aformozeam*  
buscar no Povilhão Recreio aquella rua...  
Artístico... —Mentes tu. Onde esta-

—Mentes tu. Onde esta-vas tu ?  
vas tu ? Na Capella do Rosario,

Na praça André de Albu- absorto na contemplação do  
d' Albuquerque procurando adorno, pompa e lausperene  
o chafariz que ali existia a- da *novena* das Exm<sup>as</sup> engei-  
té poucos dias... tadas...

—Mentes tu. Onde esta-vas tu ?  
vas tu ? —Mentes tu. Onde esta-

Estava admirando um ce- Appreciando o fiasco que  
iebre *Moyses* e um *Judeu* a- têm feito os apologistas das  
companhar a procissão do- sympathicas artistas -- Coti-  
Rosario de cabeça coberta.. nha e Georgina...

—Mentes tu. Onde esta-vas tu ?  
vas tu ? —Mentes tu. Onde esta-

Estava apreciando o pa- Lastimando vêr um joven  
lhaço Nascimento ser con- se empenhando com um ar-  
decorado, por um *carneiro*, tista do *pavião* afim de obter  
com medalha de flandre pe- o retrato da fulgurante Ge-  
las dez - *graças* que tem le- orgina, pelo preço de 1\$000  
vado ao *estrellado* circo... —Mentes tu. Onde esta-

—Mentes tu. Onde esta-vas tu ?  
vas tu ? .... Desempenhando o meu

Na rua «Voluntarios da *papel* na pantomima do dia  
Patria» resolvendo um li- 4; mas fazendo o meu traba-  
xoso problema, afim de lho por *tabella*...  
Damnadinha ! ...

## Indicações

PROFESSOR DE PIANO  
**Galdino Sampaio.**  
Rua Silva Jardim n. 4

### ENSINO PAR- TICULAR

O bacharel M. do Nasci-  
mento Castro e Silva— lec-  
ciona *Portuguez, Francez e*  
*Geographia*.— Rua Correia  
Telles n. 7.

— Pagamento, quasi sempre, adian-  
tado.—Natal, rua José d'Alencar.

TYPOGRAPHIA CENTRAL

**VENDE-SE** uma optima  
armação, com deposi-  
tos para seccos, á tratar com  
Possidonio Pedroza—  
« PADARIA POPULAR »  
N. 18.—

JOSE' de FRANÇA COE-  
lho ensina Muzica e  
Piano à tratar na praça—Se-  
nador Guerra n. 24. —

TYP. CENTRAL

# O SANTELMO

REDACTORES

Seabra de Mello, Galdino Sampaio, José de Viveiros

ANNO II

Natal, 15 de Outubro de 1892

Num. 20

## PROSPECTO

O SANTELMO será publicado nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

ASSIGNATURA  
25000 reis por trimestre

ESCRITORIO  
A Rua 21 de Março n. 24

Não se aceita collaboração de especie alguma

## O SANTELMO

### O ensino religioso

Hoje que se acha completamente abolida do ensino official a instrução religiosa, principio salutar e benéfico da educação moral do homem, é de acerto que façamos destas columnas uma ligeira advertencia, a fim de, sobre assumpto de tanta importancia e magnitude como este, que foi e será sempre uma das bases principaes da instrução moral de todas as gerações, vermos rutilar a doutrina que nos foi distribuida do alto do Golgotha.

A religião -- esta lei sublime e divina que nos foi legada pelo Christo --- é o corollario da verdade sacrosanta firmada pela fé e pela crença.

Hoje, que o progresso moral, em seu desenvolvimento rapido, surge de paiz em paiz, e se propaga de raça

em raça -- é de justiça que o progresso intellectual eleve-se e attinja ás comiadas da posteridade, edificado no crysol do idéal humano.

As aulas publicas, os collegios particulares, todos os estabelecimentos de instrução devem derramar, pela juventude, o ensino edificante da doutrina christã.

Pelo que observamos, ainda ha hoje, infelizmente, quem cruze os caminhos do obscurantismo, nesta epoca em que a religião deve ser o padrão de gloria da humanitaria familia!

Compete, pois, aos preceptores da infancia, explicar o Cathecismo; e isto bastará para inicial-a no caminho directo da vida religiosa -- unica que leva o homem a amar a Deus e a conhecer as miserias do mundo, convicto e crente da felidade da vida futura.

Um povo sem religião ou sossobra no mar revolto das perdições, ou perde-se na voragem do abysmo das criminalidades! *Fiat lux!*

Deus -- sobre tudo.

PAULO BARRETO

A Morte -- sempre implacavel em seus designios, sempre irrevogavel nos seus destinos, acaba de ceifar mais uma preciosa existencia, arrebatando do regaço da Familia que idolatrava, do circulo dos amigos que extromecia -- o distincto e

inditoso joven rio-grandense Paulo Paes Barreto!

Contando apenas 20 primaveras, quando o futuro lhe acenava alvicareiro e repleto de venturas, quando a vida rorejava-lhe um Eden florescente de felicidades, eis que a «Parca» indomita fal-o tombar nas voragens do tumulto, pelas 2 horas da tarde de 9 do corrente!

Desfolhando sobre sua campa os goivos de uma saudade perene, acompanhamos sua illustre Familia na dor acerba que lhe punge n'alma.

Aos nossos dignos e leaes assignantes que até o presente ainda não se *desacanharam* com import.ª correspondente ao 3º trimestre deste periodico, pedimos, imploramos, supplicamos o obsequio, favor ou cousa q' o valha, de satisfazerem desde já ao nosso procurador, a referida importancia, pois assim terão direito a uma encomiastica *bandeirinha* que lhes aguarda

A R.

Tomou passagem no S. *Salvador* da *Loyd* Brasileira, no dia 10 do andante, nosso conterraneo e prestimoso amigo Benvenuto de Oliveira, que vai em demanda da capital do Pará empossar-se do cargo de praticante da thesouraria d'aquelle Estado.

Feliz resultado e prospera viagem.

Com identico destino e no mesmo vapor, passou a

10 do corrente por esta capital, com sua exm. familia, o nosso distincto patricio tenente coronel Luis Emygdio Pinheiro na Camara, que aqui saltou e demorou-se por alguns instantes em visita ás pessoas intimas de sua familia. Leva em companhia seu digno filho, nosso joven amigo, Luis E. Filho, que removido do logar de praticante d'alfandega de Alagoas, vai occupar o mesmo lugar pa thesouraria d'aquelle Estado.

Cumprimentando aos illustres viajantes-- desejamos-lhes boa viagem.

Acha-se recolhido á um hospicio de alienados, em Vienna, o principe D. Pedro Augusto de Saxe filho, do Duque de Saxe, e neto do finado D. Pedro de Alcantara.

Ancorou em nosso porto, no dia 13 do corrente, o vapor *Mariner* da companhia ingleza com importante carregamento para diversas casas commerciaes desta praça, trazendo tambem parte do material das officinas da sociedade *Libro-typographica*.

#### EVANGELISTAS

Segundo nos informão, chegará brevemente por aqui dous ministros da igreja evangelica, com o fim de realisar algumas conferencias. E' o caso de dizer-se:— vamos ter novos «capas-verde» ou «ante-christos» na terra . . . .

Desprende seu vôo de anjo ás regiões do Empyrio, no dia 12 do andante, a extremecida filhinha do nosso am.º Valeriano Collares, á quem levamos a ex-

pressão de nosso pezar.

#### NAUFRAGIO

Em altura da Costa da Areia-preta, naufragou a 12 do corrente a barcaça « Geriquity »; salvando-se, felizmente, a tripulação.

Decifração do logogripho e enigma equestre, publicados em o n. 18 do *Santelmo*:

Logog.º — Jacintho.

Enigma equestre:—*Trabalho, força de vontade e bons costumes— eis os principaes agentes da prosperidade.*

#### CHRONICASINHA

##### PAVILHÃO



Diversas noites de diversão nos proporcionou a *troupe—Recreio Artístico*.

Apezar de não serem os seus trabalhos *prodigios de fim de seculo*, — todavia obtiveram verdadeiras *marés de enchente*.

Nas ultimas representações, salientarão-se na correctibilidade de seus trabalhos os artistas — Ferreira, Lourenço, Cotinha, Georgina e a rochunchuda *Mariquinhas*—bailarina da época. Quanto aos 2 *Clovens*, garantimos serem elles de *meia tigella*.

Os dous ultimos espectaculos em beneficio das distinctas artistas Georgina e Cotinha, encontraram por parte dos seus admiradores — apoio decidido e *ordem franca*. No campo da batalha onde se degladiaram (rivalisando) os grupos—*Cotinistas e georginistas*--via-se

evaporar as chammas de um entusiasmo febril e delirante!... Cada *descarga* de palmas q' *fuzilova* eram outras tantas *ballas* de flores que estrellejavam o espaço; cada voz de *manobra* vibrada pelos «bravos» — era uma nova inspiração poetica que se traduzia!

Porém . . . coitados! Os georginistas cahiram, vencidos pela força dos *canhões!*

Baquearam! e eil-os em plena *bagagem!* . . .

Cotinha—o astro vespertino que guia a phalange do «Pavilhão R. Artístico» foi a victoriosa!

Na noite de seu beneficio, realisado na quarta-feira ultima — triumphou sempre entre acordes muzicaes, entre grinaldas de flores, — no brilho dos fogos, no reflexo das luzes, no chic do porte, no deslumbramento das formas, nas atrações do perfil, nas scintillações da beleza, — no garbo, na graça, na candura e na voz!

E', porém, de lastimar a nota plangente que veio selar aquella festa artistica, na noite de seu beneficio, devido a caprichos reciprocos de um partidarismo exaltado, e até... (baixinho) do delegado do 2º districto no *affronta faço*—do «toca não taca» . . . . .

Hoje, segue mar em fóra em demanda do Ceará, a Comp.ª dos Srs. Silva & Junior, deixando submersos n'um oceano de saudosas recordações uma centena de corações--*magos, tristes, pensativos, quêdos!* . . .

E...

adeus : *bodes, giboias, come-fogo, estrellas d'alva,*

que pela força do choro  
deixaes muita gente *calva*..  
e até, si não ha risco,  
segundo corre em geral—  
já soffre do mesmo mal  
o proprio

Lucio Truvisco.

PROPALAM

as linguas *esterlinas*

- ... que o nosso *elegante* ser-  
vio de porta-pendão ou  
porta-estandarte do Pavi-  
lhão ;
- ... que o Ximenes, quiz á  
*forciori* applicar duas *am-  
burguezas* em um dos ar-  
tistas ;
- ... que um partidario coti-  
nista ergueu vivas a *inve-  
josa* (!) Cotinha ;
- ... que um lanigero *Belém*,  
tambem deu vivas á rai-  
nha do *circuito* (!) ;
- ... que o mais alto proselyto  
de um dos partidos, mol-  
hou uma duzia de lenços  
no adeus da despedida da  
companhia ;
- ... que desta vez tivemos poe-  
tas—volatil, quadrupede  
e mamífero ;
- ... que isto quer dizer— que  
atè *guaxinins e cagacébi-  
te* recitaram ;
- ... que os apologistas mais  
exaltados foram os  
*papeis queimados* ;
- ... que um delegado de poli-  
cia, na occasião do *toca  
não me toques*, deixou  
transparecer que era um  
georginista de 4 costados ;
- ... que apesar de tudo isto,  
vai a Georgina cantando  
«Laurinda eu cahio» ;
- ... que os partidarios da *cuja*  
deram-lhe as honras de  
uma M. de Araújo, collo-  
cando-a em um altar al-  
lumiado á vélas de *cêra  
branca* ;
- ... que os georginistas depois

de haverem passado uma  
noite ao *relento* no trapi-  
che d'alfandega, viram a-  
final chegar a musica da  
Macahyba ;

- ... que o embarque da com-  
panhia effectuou-se hon-  
tem pelas 6 da tarde ;
- ... que a gorducha *Mariqui-  
nhas* teve tambem o seu  
partido, mas que por mo-  
desto conservou-se sem-  
pre occulto pela *figura e-  
lypse* ;
- ... que os partidarios da ja-  
mais esquecida Cotinha,  
fecharam com chave de  
ouro as festas de seu par-  
tido ;
- ... que nada faltou por occa-  
sião do ultimo adeus á Co-  
tinha ;
- ... que muzica e flores, fogos  
e saudações, poezias e mi-  
mos, beberagens e salvas,  
discursos e vivas, tudo,  
tudo appareceu como por  
encanto naquelle solemne  
e saudoso momento...
- ... que uma outra comp.<sup>a</sup> já  
nos promette a visita de  
algumas noites de *hila-  
ridade* ;
- ... que esta é de uma edi-  
ção mais *correcta e au-  
gmentada*, visto trazer  
em seu *bojo* todo globo  
celesto, isto é—lua, sol,  
estrellas, meteóros, *raios*  
e até — *sontelmo*.



O abaixo assigado, se-  
guindo nesta data para a capital  
do Pará, onde vai fixar sua resi-  
dencia, vem por esta forma despe-  
dir-se das pessoas de sua amisade  
que, pela prestesa de sua viagem,  
escaparam-lhe a este cumprimen-  
to de dever e cortezia, franquean-  
do-lhes, ao mesmo tempo, seus li-  
mitados prestimos na capital d'a-  
quellè Estado.

Natal, 10 de outubro de 1892.

Benvenuto de Oliveira

PEROLAS SOLTAS

Amar, esperar, desejar

I

Sabes o que amo? Não é a glo-  
ria, de certo! Não é essa fascina-  
dora e cruel divindade, a cujos pés  
os loiros rolam sempre orvalhados  
de sangue e de lagrimas!

Não é a riqueza!... A riqueza  
embala nos seus braços macilen-  
tos o lugubre phantasma da vigilia  
e do terror!

Não é a fortuna! A desvairada  
deusa protectora dos loucos am-  
biciosos, cujo pedestal o destino  
construiu sobre a garganta dos fu-  
nebres abysmos.

Eu amo... o bando das bor-  
boletas, que, felizes povoam a lan-  
guida transparencia da tarde.

II

Sabes o que eu espero? Não é  
a coroa esplendida do triumpho-  
nem o manto de arminho e pur-  
pura que os predilectos da victoria  
arrastam entre as ambições da  
terra!

Não é um nome de certo!...

O nome desaparece veloz e o  
esquecimento baixa de pressa e tão  
solemne sobre a memoria, como a  
mortalha sobre os ossos descar-  
nados e frios.

E eu espero... morrer n'uma  
noite repleta de estrellas, com as  
mãos entre as tuas e a cabeça es-  
tendida no collo de minha mãe

III

Sabes o que eu desejo? Não é  
a lapide ornada de custosos em-  
blemas, florões de marmore e Pa-  
ros e figuras allegoricas symboli-  
sando a minha prematura morte.  
—O marmore cabe flagellado pela  
espada do tempo, e as lettras de  
ouro do epitaphio apagam-se pou-  
co a pouco, lembrando aos vivos  
que a vaidade é pó e que o orgu-  
lho humano deve estacar perante  
a magestade sombria da sepultura.

Eu desejo que plantes á cabecei-  
ra de minha cova um grupo de ro-  
sas e madresilvas com as tuas pro-  
prias mãos. E minh'alma virá to-  
das as tardes no bando das bor-  
boletas felizes espalhar entre os  
teus cabellos o aroma das flores  
que perfumarem o tumulo do teu  
desditoso amor.

L. GUIMARÃES



ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

*Demais...!*

Tu me dizes, creança, com emphase  
E, soltando suspiros e ais :  
Já teu peito não bate por mim !  
Mas te amo, garanto... *demais !!*

Não te assustes, mulher, pois, te amo,  
De meu peito sahistes jamais :  
Sou ingrato, tu queres, serei,  
Mas te amo, garanto... *demais !*

És a casta, formoza Eleonora,  
Não receis, neste mundo, rivaes :  
Tu me dizes que não, que sou outro,  
Mas te amo, garanto... *demais !*

Já ti fiz meus protestos de amores,  
Tuas iras p'ra mim são banaes :  
Inda mesmo soffrendo martyrios,  
Mas te amo, garanto... *demais !*

Tenho n'alma por ti este fogo,  
Que atinge do amor os humbraes :  
Si não posso viver ao teu lado,  
Mas te amo garanto... *demais !*

Vou em fim te dizer minhas queixas  
Estas queixas p'ra mim sem iguaes :  
Leviana e toulinha, tu és,  
Mesmo assim eu te amo... *demais !*

*Amor sem amor...*

O que dizes no verso, não sentes,  
És sereia cantando ao barqueiro,  
Inda mesmo jurando adorar-me  
Eu descreio, e te digo *é pandeiro !*

Não me illudem palavras fingidas,  
Que simulam amor verdadeiro ;  
Isto é praxe tão velha e sedica,  
Q' eu só posso dizer que *é pandeiro !*

E depois... eu *irar-me* contigo,  
Qual ! historia ! (*pomada* e sem cheiro)..  
--São *trumphadas* na bisca de amores,  
Te garanto que é tudo *é pandeiro !*

Este *fogo* que escalda teu peito,  
Póde mesmo virar-se em brazeiro...  
Porém antes que acabes queimado,  
Eu persisto em dizer q' *é pandeiro !*

Se tu sabes fingir, tambem finjo,  
E sem que perca o norte, o roteiro,  
Te garanto, sustento e repito :  
Este *affecto* arrojado *é pandeiro !*

Tudo, tudo -- *queixumes e juras* .  
Deste amor folgazão e faceiro,  
Tambem sinto, mas sempre dizendo :  
*É pandeiro, é pandeiro, é pandeiro !*

Eleonora

## Enigmas

(Fuga das vogaes)

I

. m — . m — p . q . . n .  
— c . d . d . — h — m . . t . s  
— b . cc . s — q . . — f . ll . — . —  
p . . c . s — c . b . ç . s — q . . —  
p . ns . .

+

(Fuga de consoantes)

II

O — . o . a . ã o — . a — . u . e . —  
é — o — i . . . . u . e . . o — . ai . —  
a . . i . o — e — . ai . — . o . e . o . o ,  
. a . . o — . a . a — o — . a . . . o . o —  
. a . a — o — . e .



## A Navalha de Ouro

TRAVESSA -- ULYSSES CALDAS -- N. 8

Esta barbearia montada caprichosamente para bem servir os *barbados e cabelludos*, dispõe para isto -- de finas Navalhas e Thesouras -- Oleos, Cosmeticos, Tonicos, Brilhantina para bigodinhos, Sabão Russo, Sabonetes, Pós de arroz, e muitas outras perfumosas *iguarias referidas no novo methodo*. O encarregado desta officina dispõe de grande aptidão para bem servir aos senhores barbeantes . . .

E' por isso que o barbeiro  
Com bons ferros afiados,  
Confia na concurrencia  
Dos *cabelludos-barbados* ;  
E até . . bem pode ser,  
Que appareçam p'ra crescer  
Meia duzia de *pellados*.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

# SANTELMO

REDACTORES

SEABRA DE MELLO E JOSÉ DE VIVEIROS

ANNO II

Natal, 25 de Outubro de 1892

Num. 21

## PROSPECTO

O SANTELMO será publicado nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

ASSIGNATURA  
25000 reis por trimestre

ESCRITORIO  
A' Rua 21 de Março n. 24  
Não se aceita collaboração de especie alguma

## O SANTELMO

Natal, 25 de Outubro

Lemos por ahi algures um avulso denominado — *Ao Publico* — sem responsavel e sem ao menos mensão da typographia que lhe deu publicidade, no qual a *politica de barraca* claramente manifestada, procura cobrir este humilde periodico de improperios e arrieiradas.

A cegueira, o despeito, o atordoamento que levou o rabiscador de tão deshonorosos periodos, fazer da imprensa — machina indecente de sordida politica, acobardando-se com os enthusiasmos febris dos delirantes partidarios do circo, fez transparecer o reprovado systema de se levar a mocidade entusiasta a tomar assento nos corruptos bancos da politicagem de aldeia horrendo aleijão de nossa patria . . .

Não é de hoje que se quer fazer politica das pequeninas cousas. Infelizmente já por outra vez tivemos occasião de vêr a politica descer. . . . descer até às galerias do um circo ! ! . . .

Propomo-nos a apreciar os trechos q' nos dizem respeito no alludido — *Ao Publico* — deixando á margem o que hypocritamente se finge ser delle principal objecto ; isto é, — o partidario do circo equestre.

Começa por um jorro de inverdades e descomposturas torpes, e referindo-se ao nosso periodico — diz :

... « atira-se miseravelmente sobre nós etc. » . . .

Em primeiro lugar desconhecemos este — nós — a quem se refere, por quanto ninguém assumio a responsabilidade do tal avulso.

Depois, perguntamos : — Quando e em que phrases nos occupamos dos taes, ou antes, do tal encapotado ? Usamos de linguagem insultuosa ou injuriamos alguem ?

Quem é que se julga assim injuriado ?

Ninguém o poderá dizer.

O 2.º periodo em que se vê « aparas d' *A. Republica* », não sendo com nosco, apenas fazemos notar que a politica predominou no espirito de quem o escreveu.

. . . . « Não tendo o apoio do

povo, não defendendo uma causa, o *Santelmo* não pôde dar opinião sobre os factos occorridos. » . . .

*Não tendo* o apoio do povo ! . . . Como se trahio o sabio escrevinhador em tão poucas palavras !

Isto mesmo tem reproduzido muito a opposição quando se quer referir ao Governo do Estado.

Temos obtido grande e incontestavel acceitação, além de que toda a imprensa do Estado, se tem occupado de n o s s o modesto *Santelmo* com certo enthusiasmo, animando-nos e encorajando-nos em nossa missão :

Eis como ella se manifestou :

« Reappareceu procurando retomar o lugar que occupou na imprensa do Estado — “O Santelmo” do qual são redactores esforçados e intelligentes moços, para quem só teremos palavras de animação. Agradecendo a remessa que nos fizeram dos seus ultimos numeros, desejamos-lhe longa vida e que possa sempre manter-se na altura de seu programma, sem desviar-se para o terreno escabroso da politica e para o embate das paixões que della se derivam.

Providenciaremos para que continue a visital-os o nosso periodico. (Do « Rio Grande do Norte »)

« Jornaes Recebidos — De Natal o « Santelmo », orgão litterario que, depois de alguns mezes de silencio, volta de novo ás lides nobres da imprensa, a occupar o seu honroso posto de trabalho. E' sempre digno e heroico o esforço da mocidade que se empenha nas lutas

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

do pensamento, maximé no meio da indiferença em que vivem as letras entre nós. (D'«O Nortista»)

«O Santelmo» — Temos à vista o ultimo numero do periodico assim intitulado e, como se sabe, redigido por uma pleiade de moços que não se deixam levar pela apathia intellectual que domina o nosso meio. Como o de 5 deste mez, primeiro depois de sua reaparição no mundo das letras polygnares, «O Santelmo» de 15 do corrente tem o que se leia e demonstra muito bem que os seus redactores, com trabalho e perseverança, poderão em breve conquistar um bonito lugar no jornalismo do Estado que tanto precisa de periodicos que, como «O Santelmo», saibam fallar em outras consas que não sejam exclusivamente a politica.

Avante, pois, e nada de desanimos! (D'A Republica)

Reappareceu em Natal, «O Santelmo» — Felicitamos a sua redacção. (D'O Municipio)

Ora, se *O Santelmo* não tem o apoio do povo, a imprensa politica do Estado que assim se pronuncia a respeito d'elle, não o terá tambem; e ella necessariamente o tem: ao contrario não existiria.

... « não tendo principio » Quem não vê nestas palavras a tal questão de *politica de principios* de que tanto se têm occupado os periodicos?

O nosso jornal tem adoptado doutrinas que talvez o *forgicador* do — *Ao Publico* — esteja bem longe de atingir, além de se ter dedicado a Instrucção publica e particular, onde não trepida em invidar todos os esforços por essa justa causa.

... « *O Santelmo* não pode dar oppinião sobre os factos occorridos! » ...

Eis a linguagem do despeito. — N'uma serie de ar-

tigos — Trabalhemos — que publicamos se verá a razão desse despeito.

« *O Santelmo* é um louco ». A responder esta phrase, o que não teriamos de dizer?

Louco, poderíamos provar quem o tem sido em todos os tempos...

Sim, louco politicamente, socialmente, louco sobre qualquer ponto de vista; — tresloucado mesmo!

... « como se nós fossemos os culpados do desprezo que lhe vota o povo residente nesta terra ».

O povo aqui residente, vota desprezo, sim, aos incapazes de occupar um lugar no banquete politico, aos incapazes de tudo!...

... « chronista que debaixo da mascara q' mais hoje ou mais amanhã cahirá na praça publica &... »

*O Santelmo* tem a responsabilidade de seus redactores, cujos nomes se acham esculpidos em seu cabelho e nelle se lê: — Não se aceita collaboração de especie alguma. — Como nos classificam de mascarado?...

A mascara do anonymato só é propria de quem se *in-capa* com as *exaltações* de circo.

... « insulta covardemente o grande partido (\*\*\*) como já insultou a briosa officialidade do 34 » (!)

*O Santelmo* jamais se occupou da officialidade do 34. Parece que, perversa e cynicamente, se quer fazer referencia a um facto relativo a « *Inspiração* », periodico de que fazia parte um dos nossos collegas de redacção.

Não pretendemos discutir esta questão que já teve fim. Mas, qual o insulto,

qual a injuria feita ao 34?...

A officialidade julgando-se offendida tratou de proceder contra os redactores da « *Inspiração* »: Fizeram-se inqueritos, trabalhou-se em prol do andamento do processo, e porque não o continuaram?

Teria sido por abstenção da officialidade? Não, certamente; mas por não haver fundamento nas razões.

Isto está no dominio do publico imparcial.

... « Então elles os *manda-chuvas* oppuzerão-se ao nosso pedido e *força maior* disse a musica que não tocas-se a peça » ...

Chamamos a attenção dos leitores para as expressões *manda-chuva* e *força maior* onde bem se divulga o dedo impuro da politica *sui generis*...

« *O Santelmo* procure outro meio de vida que este já está muito conhecido »...

O meio de vida de que falla o periodo acima está, por certo, muito conhecido e *explorado* pelos inspirados rascunhadores...

« Continúe a deffender os direitos do Club do qual já foi orgam que faz melhor negocio. » ...

O club dos 14 — que talvez seja o objecto do periodo acima, nunca precisou de defesa alguma, nem tão pouco *O Santelmo* d'elle fôra orgam, embora tenha-lhe conquistado justos applausos — a harmonia entre os associados, a ordem &, que sempre reinou no seio d'aquelle club.

Sobre esta louvavel sociedade jamais peçou facto algum que precise de defesa.

Descubra-se o cynico que

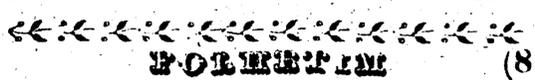
escreveu o periodo a que alludimos, si tem a coragem precisa para uma explicação.

«Debaixo de uma embriaguez sem limites o mimoso chronista vem dizer que nós & . . .»

Aqui se vê mais do que a linguagem do politico mesquinho e exaltado a do burguez inconsciente sem a minima noção dos principios educacionaes e que não dispõe de outro meio para fazer frente a quem não lhe seja agradável, se não o insulto grosseiro e a injuria infamante.

«Embriaguez sem limites!»

Nós que temos reputação firmada, que nossa conducta é conhecida no meio em q' vivemos, — não podemos comprehender que seja conosco esta desprezível expressão, que incontestavelmente está na altura do me-



POLEMIUM (8)

### O Meu Romance

VII

#### Enlace feliz e desenlace final

Passarão-se treze dias sem que Ernesto tivesse resposta alguma do pae de Adelaide. Quando então foi surpreendido com uma carta do Padre Antonio nestes termos:

«Amº e Sur. Ernesto — O meu presado irmão Henrique, em estado de saúde gravemente enfermo, pede-lhe que compareça em sua presença para tratar de assumpto de grande importancia. Confio que o amigo não se fará esperar por muito tempo.—Do amigo e criado, Antonio B. de Almeida.»

Ernesto, sem hesitar em satisfazer o convite que lhe era feito, achara-se em breve em casa do pintor

Em uma alcova, sobre um alvissimo leito, estendia-se o corpo de um velho em delirios de uma febre ardente.

Ernesto entrou e foi sentar-se ao

recimento de seu auctor!

Em cada periodo, em fim, em cada expressão do avulso circo-politico -- o ranco-roso escriptor, demonstra claramente na linguagem sem polimento ou cortezia do homem social, os impetos de exaltação do politico apaixonado.

Nós somos moços, cheios de enthusiasmo pelas causas justas, ambicionamos adoptar as doutrinas sans; suspiramos o aproveitamento da mocidade para as grandes elevações das idéas livres, dos conhecimentos largos, das sublimes conquistas do pensamento!

Collocamos a patria norte rio-grandense acima de tudo! Queremos a correcção dos homens que na politica deste Estado em balde

pe do leito. Ahi estavam banhados em lagrimas sua enternecida Adelaide, Alice e o padre Antonio.

Ernesto, teve um momento de inquietação, ouvindo no del rio do pintor as seguintes phrases: —

«Coitada! Louca! Tão formosa! tão meiga e tão santa! . . .»

O padre procurou immediatamente apresentar o moço ao enfermo. Elle sandou-o e deteve-se um momento silencioso.

Depois chamou-o ao pé do leito, fazendo vir também Adelaide; assim fallou:

«Ernesto, meu filho — tens aqui o homem a quem procuras .. tens aqui teu pae.—sou eu! Aquelle anjo de candura, que te deu o ser deve a mim toda sua infelicidade! Oh! quão terrivel é volver este passado! Meu filho, neste momento em que vejo a morte ante os olhos, perdoa-me por tua desditosa mãe! E se me queres aceitar como pae, tens ahi ao teu lado Adelaide—um anjo—por irmã, um anjo por quem velarás. Adeus, meus filhos!»

Os dous jovens estavam de joelho sobre o tapete que se estendia

buscam embargar o passo dessa alluvião de jovens que se debatem nas luctas do pensamento.

Para tudo isto é que queremos a Imprensa! Ao lado dos que trabalham pela patria, nós não accetamos a lucta para onde nos querem levar....

Devolvendo a luva insultuosa, continuamos a seguir o caminho auspicioso da verdade em busca da luz, em defesa do direito, em nome da liberdade, elevando as aspirações que nos inspira os dourados reposteiros do futuro que se abrem de par em par para o solo potyguar do Rio Grande do Norte!

Sim, queremos unicamente o que é justo, grande e nobre.

A nossa causa ha de vencer! A Mocidade ha de triumphar!

ao pé do leito, e às ultimas palavras do velho, beijaram-lhe a nervosa mão.

Adeus,—repetia o velho, e fitando um Crucificado que tinha em frente, estendia a mão a seus filhos, q' beijavam novamente.

Então, do corpo do velho pintor Henrique de Castro despedira-se o ultimo alento . . . —Morreu! bradarão vozes! . . . Morreu! bradarão todos!! Fez-se ouvir o pranto amargo da familia, ao pé do corpo ainda quente do finado.

.....

Passado o periodo do lucto da familia do pintor, quando o tempo já havia cicatrizado as feridas dos jovens corações, assistia o padre Antonio o casamento de Ernesto com sua prima Alice.

O lar dos esposos, povoado de mil venturas, plenificava toda familia de immensa satisfação, e então começaram a correr os tempos felizes em que Ernesto ao lado de sua espoza idolatravam sua irmã.

Eis o desenlace final do «Meu Romance» por—

Eugenio de M.

ILEGÍVEL PÁGINA MANCHADA

### Galdino Sampaio

Este nosso prestimoso collega acaba de enviar-nos uma attenciosa carta declarando que por motivos particulares, deixa, d'ora em diante, de fazer parte desta redacção.

Gratos pelas suas benevolas expressões, deploramos que tão cedo vejamo-nos privados de sua valiosa cooperação em que transluzia as irradiações de sua provada e reconhecida intelligencia.

Com o presente n.º termina este periodico o seu terceiro trimestre. E' portanto occasião de solicitarmos dos nosos assignantes a importancia das respectivas assignaturas, afim da não interrompermos a publicação regular do nosso «Santelmo».

Depois de alguns dias de estada nesta cidade, seguiu para a de Mossoró, o honrado negociante d'aquella praça, nosso distincto conterraneo e prestimoso amigo, cidadão Romualdo L. Galvão, que desejamos tenha tido prospera viagem.



Hontem que o nosso sympathico amigo Raphael A. de Freitas addicionou ao kalendarario de sua existencia mais uma primavera, jubilosos hoje o felicitamos.

### P<sup>e</sup> ESTEVÃO DANTAS

Esté digno Sacerdote, respeitado e estimavel vigario collado da freguezia do Assú, esteve por algumas horas nesta capital, regressando logo após para aquella cidade, onde em um curto periodo, tem sabido grangear a estima e a consideração publica pelo seu corre-

cto proceder e restricto desempenho nos mistéres de sua sacrosanta missão.

Cumprimentando-o, desejamos-lhe uma viagem feliz.

### PEROLAS SOLTAS

#### A morte de Bibi, innocente filhinha do Snr. Valeriano Collares

Apenas seis primaveras  
Contava a gentil criança,  
Veio a Parca impiedosa  
Roubar a flor melindrosa,  
A divinal esperança.

Voa su'alma innocente  
A' Patria santa do amor;  
E na terra abandonado  
Um coração enlutado  
Soluça tristeza e dor.

Viçoso botão de rosa  
Se balouçando no bastil,  
Dos affagos se nutria,  
De graças tambem vivia  
Do lar o mimo infantil.

E Bibi, galante anjinho,  
As azas abrindo aos ceus,  
Foi viver das alegrias,  
Das festivas harmonias  
Das maravilhas de Dêus!

Celestino W.

### Logogripho

Em procura de uma pedra, 3,2,1,4  
Pude encontrar uma flor 1,2,3,4  
Que reunida a um marisco, 4,1,2,3  
Fórma um circulo de côr.

### CHARADAS

Com quatro sextos da galera construi uma embarcação — 2.

Com esta especie de gomma e um quarto do anno — avistei uma cidade -- 1-1

Este numero amarrado é deleixo -- 1-2

A medida e a madeira é barbilho de casulo -- 2-2.

### Decifração dos enigmas publicados no n. passado :

1º-- «Em uma pequena cidade ha muitas bocças que fallam e poucas cabeças que pensam . »

2º-- «O coração da mulher é o instrumento mais poderoso, tanto para o mal como para o bem.»

### AVISO

#### Club Carlos Gomes

De ordem do cidadão Presidente e de conformidade com o § 6º do art. 31 dos Estatutos deste Club, convoco todos os socios para uma sessão de assembléa geral que terá lugar a 30 do corrente, pelas 4 hs. da tarde, no predio n. 21 da rua -- «Voluntarios da Patria».

José Antonio de Viveiros,  
1º Secretario.

Convida-se á todos os Irmãos da Confraria do SS. Sacramento desta Capital para uma reunião geral, que pela Mesa do dia vinte e tres foi marcada para as onze horas do dia trinta do corrente, no Consistorio da Matriz, afim de tratar-se da dissolução da mesma Irmundade e incorporação de nova, que preencha os fins a que se destina.

### PEDIDO

Os encarregados da festa da SS. Virgem da Apresentação, Padroeira desta Capital, pedem áquellas pessoas que receberam cartas, solicitando seu concurso, afim de poderem levar a effeito a referida festa, o obsequio de uma resposta agradavel que os encorage e anime á dar, este anno, um aspecto risinho e brilhante a festa da Excelsa Padroeira.

Typ. «Central»